O Jardim de Epicuro: ensino, autossuficiência e celebração.

Rebeca Figueira Martins
Doutoranda em Filosofia na UFOP
http://lattes.cnpq.br/1876592495881155
rebeca.martins@aluno.ufop.edu.br

10.17771/PUCRio.ANA.65085

Epicuro realizou um diagnóstico da humanidade a fim de atentar os seus discípulos em relação a existência de concepções equivocadas sobre as coisas. Em sua opinião, elas eram tradicionalmente cultivadas na cidade para manipular a ação de seus viventes, sob uma égide temerosa e reativa. Suas reflexões se expandem e, por antítese a essas opiniões que, por resultarem de superstições, são vazias, ele apresenta um conhecimento acordado à natureza. Assim, nos direciona à prática de uma vida derivada da fisiologia, da compreensão dos limites da natureza, e as devidas instruções para viver alinhado a ela. Nesse contexto, a dimensão comunitária do epicurismo evidencia que a apreensão da doutrina foi capaz de modificar o modo de ser e de viver de seus discípulos, sobretudo pela fundação de uma comunidade que serviu de casa e escola para os seus adeptos. O "Jardim" surgiu, primeiramente, como uma alternativa à cidade, uma resposta à e consequência da assertiva do *láthe biôsas*: "Aquele que não consegue não se perturbar com as coisas exteriores se torna um aliado de tudo o que pode e, em relação àquilo que não pode, ao menos não um inimigo; mas tudo quanto nem sequer isso é possível evita a relação e faz tudo o que é útil para manter distância" (MP 39; Epicuro, 2021, p. 132). Afastado da cidade, o Jardim funcionou como um oásis, uma confraria onde os seus amigos-discípulos poderiam, finalmente, realizar os objetivos mais práticos da doutrina, a fim de alcançar uma vida feliz.

Nesta comunicação, pretendo apresentar os pactos vigentes no Jardim, bem como suas instruções e regras de conduta, a partir de pelo menos três tipos de atividades básicas: as que se dão em vista do ensino, da autossuficiência e das celebrações. A primeira mostra como os membros interagiam entre si e conforme uma relação de senioridade, realizando leituras e meditações coletivas. A segunda garantia a satisfação dos desejos naturais e necessários, através, por exemplo, do cultivo e da produção dos próprios alimentos e da despreocupação com relação à posse de bens. E a terceira, por

causa de sua aura ritualística, tinha o papel de rememorar os conteúdos da doutrina e reforçar o elo primordial dessa comunidade: a amizade originária de uma conveniência mútua. Além disso, era pelo ideal de emulação que as celebrações estimulavam os sábios a irem em direção ao alcance de uma felicidade quase divina — fruto de uma concepção sobre os deuses muito própria do epicurismo, cuja principal consequência está em tê-los como modelos de *ataraxía* e *makariótes*. Acredito que ao sintetizar esses possíveis comportamentos, podemos concluir que uma vida simples e feliz é fácil de se alcançar, desde que as instruções para isso possuam resultados efetivos. Assim, a um só tempo, rimos, filosofamos e governamos a casa.

Palavras-chave: Epicuro. Jardim. Comunidade. Ensino. Prática.

Bibliografia

EPICURO. *As sentenças de Epicuro*. Trad. M. Silva e H. Murachco. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2021a.

EPICURO. *Cartas & Máximas principais*: "Como um deus entre os homens". Trad. M. C. Reis. São Paulo: Penguin-Companhia, 2021.

FERNANDES, E. "Santuário, Jardim e Pólis: Pitagorismo, Epicurismo, Urbanidade e Política". In: CORNELLI, G. (Org.) *Representações da Cidade Antiga*: categorias históricas e discursos filosóficos. 2 ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.

FESTUGIÈRE, A-J. *Epicuro and his Gods*. Translated C. W. Chilton. Massachusetts: Harvard University press Cambridge, 1956.

GIESECKE, A. L. *The Epic City*: urbanism, utopia and the garden in ancient Greece and Rome. Washington, D.C.: Center for Hellenic Studies/Trustees for Harvard University, 2007.

GIOVACCHINI, J. *Epicuro*. Trad. G. Teixeira. São Paulo: Estação Liberdade, 2019.

ROSKAM, G. *Live Unnoticed*: On the Vicissitudes of an Epicurean Doctrine. USA: Brill, 2007.

10.17771/PUCRio.ANA.65085